
BUENOS AIRES – Conheça a ICANN para a Sociedade Civil e Usuários Finais
Segunda-feira, 22 de junho de 2015 – 13h às 14h30
ICANN – Buenos Aires, Argentina

NÃO IDENTIFICADO:

Parece tão difícil inglês quanto espanhol. O grupo de preocupações operacionais das organizações sem fins de lucro. Em outras palavras, interesses específicos que as organizações sem fins lucrativos tem dentro do espaço das políticas de nomes de domínio. A ideia é esse tipo de coisa, quando eu digo que faço isso, o que significa e se vocês ficam interessados ou não? A ideia não é contar o que eu faço, mas que outros lugares da ICANN temos. Inclusive saber de vocês, setores comerciais, negócios, se são (inint) [00:00:48] se são de outros lugares da América Latina, Europa. Então explicar um pouco o que é isso e onde vocês poderiam se vincular. A ideia é explicar como funciona e economizar custos, que tá cheia de (crônimos) [00:01:07], cheia de informação. E que, inclusive, ainda traduzida a barreira da língua, do idioma inglês, é uma barreira nessas questões tão novas como é a internet. Muito obrigado. Daqui a pouco você então começa com o seu grupo, grupo em espanhol. Vocês vão poder conversar com Martin. Mas só um minuto, também temos as pessoas que falam inglês, que são minoria talvez. Temos 2 pessoas que tem muita experiência e podem ajudar. Joan Kerr, Sam Lanfranco. Então, vão se apresentar, e depois disso, estou tentando encontrar os conceitos corretos, porque tenho pouca experiência. Estudei em Heidelberg por muito tempo, não sei se serviu de alguma coisa, mas enfim. Para aqueles que são

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

amáveis, estão aqui, chegaram e querem ajudar, o que posso oferecer, o que gostaria de oferecer, temos Rudi Vansnick, responsável pela NPOC, e temos trabalhos sobre a pesquisa, a extensão aos NGOs. Temos uma iniciativa, chamada iniciativa para aqueles que sabem pouco sobre a ICANN e não querem estar perdidos muito tempo sem saber de que se trata. Fiquem aqui, faremos uma breve apresentação sobre os fatos e vemos para onde podemos continuar. Talvez seja útil falar, vocês concordam? Acham razoável? Quem está interessado? Não? Alguém? Muito bem, então vamos tentar. O pessoal falando em espanhol então vai com Martin. Joan, você pode se apresentar, Sam, antes de armar o grupo? Agora, com o microfone.

JOAN KERR:

Oi, sou Joan Kerr, diretora da NPOC. E eu adoraria escutar as ideias de vocês, conversar sobre o que vocês tem aprendido, e se não há mais nada, eu diria que vocês sejam membros da NPOC.

SAM LANFRANCO:

Sou Sam Lanfranco, responsável pelo Comitê de Políticas, e quero que vocês participem tentando compreender o que é a ICANN NPOC, que como grupo constitutivo, como uma estrutura que faz parte do modelo de múltiplas estruturas. E para saber também o que é a NPOC pode fazer por vocês.

KLAUS STOLL:

Você pode fazer a introdução?

RUDI VANSNICK:

Sou Rudi Vansnick. Aqui, as unidades operacionais sem fins de lucro, para tentar ajudar as ONGs a obter um lugar na internet. Tenho uma mensagem muito breve para as ONGs, não utilizem a (social media) [00:06:46], a mídia social, para atingir o valor (inint) [00:06:52]. Porque, nesse caso, já não são donos, não serão donos esse valor. É melhor ter um nome domínio, criar um site e utilizar o espaço para colocar o conteúdo. Porque se alguém tentar capturar e utilizar o conteúdo, vocês pelo menos podem reclamar. Esse é o valor da estrutura da organização. É muito importante convencer as ONG, importante que elas utilizem nomes de domínios próprios. A partir do primeiro levantamento na Europa, descobrimos que há 1500 ONGs, com que fazem parte do total desse levantamento. E muitas elas não recebem informação, porque o nome de domínio foi capturado, ou porque muitas delas tem base em trabalhos voluntários, não estavam os voluntários, estavam outras pessoas e já não podíamos conversar com eles. Esses são os 2 assuntos importantes para as ONGs. Isso faz parte de definição de uma organização constitutiva operacional. Queremos implementar políticas adequadas, queremos implementar políticas e queremos melhorar as políticas existentes para não perder esse trabalho tão importante com esses grupos. E para encerrar o comentário eu diria que com base nos resultados pessoais, esses resultados, agendar percorrendo, e vendo o que acontece na comunidade, fica claro que as ONGs não tem o orçamento que tinham antes. Eles recebem menos dinheiro e, finalmente, não tem tempo para participar de uma reunião, porque é caro e não trás um benefício imediato. Se não falamos do problemas deles, é por isso que também eu perguntava para os colegas. Eu, faz 7 anos que estou no setor At-

Large, e descobri que estava num momento de passar para um outro departamento, e deixar o menino crescer. Vou então passar a palavra para meu amigo Tijani. Obrigado.

TIJANI BEN JEMAA:

Tijani Ben Jemaa, sou da Tunísia. Sou vice presidente da LAC, um deles. Eu gostaria de contar pra vocês um pouco sobre a LAC, que é o comitê assessor de At-Large. O comitê assessor de At-Large representa os usuários de internet da ICANN, e está no estatuto, na carta orgânica. Temos 5 regiões da ICANN em que temos entidades regionais de At-Large. Sejam de fora, em qualquer lugar, se você quer fazer parte de desse grupo de usuários, pode entrar em contato porque há representante em todas as regiões, em cada uma delas. Temos várias ALSes, uma estrutura de At-Large, organizações associadas, ONGs e qualquer entidade representando os usuários pode participar da organização regional de At-Large. Atuamos unicamente para o interesse do público, sem interesse político, nem comercial, nem financeiro. Também, na ICANN, estamos oferecendo assessoramento para a junta. No desenvolvimento de políticas fazemos assessoramento e sempre consideramos o interesse público num assessoramento mais do que qualquer outra questão. Se houver uma pergunta, para quem quiser ser membro, vocês podem entrar em contato comigo, com outros colegas, temos a Heidi, responsável pelo At-Large, Yulia, (inint) [00:11:53], que acabou de ir embora. Somos várias pessoas, vocês podem entrar em contato conosco e aqui estaremos. Muito obrigado.

KLAUS STOLL: Muito obrigado, Tijani. Alguma pergunta? Seu nome?

NADIRA ALARAJ: Sou da sociedade de internet do Paquistão. Recentemente começamos nossa participação como membros de At-Large Ásia, Pacífico. Mas hoje de manhã eu estava na apresentação, em que foi mencionado que continua havendo membros individuais. Isso fica aberto porque eu fiquei sabendo que não podíamos ser sócios individuais.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado pela pergunta. Isso depende da região. Na América do Norte, nas normas deles, eles tem a possibilidade de ter membros individuais no RALO. Há regiões em que isso não é possível, na Europa é possível. Está em Ásia, Pacífico, acho que estamos a caminho, eles estão a caminho de permitir a associação individual. E acho que vai ser possível. Eu gostaria de acrescentar outro ponto adicional, eu tenho o material aqui para mostrar pra vocês, temos folhetos, USBs, memórias, com informação sobre a At-Large. Nessas memórias está o material para os iniciantes, com muito boa informação. Roberto?

ROBERTO GAETANO: Obrigado, senhor presidente. Eu também gostaria de comentar que na Europa temos uma estrutura de At-Large, denominada usuário individual. Como membro, o usuário individual que não estava conectado a alguma ALS, o usuário europeu pode se associar. São passos simples, eu como (membresia) [00:14:22] participação de uma

RALO. É muito simples e existe a possibilidade de contribuir para o debate.

NÃO IDENTIFICADO:

Obrigado, Roberto. Como membro da sociedade de internet, também estamos em RALO, trabalhando lá. Eu trabalhei 7 anos na At-Large. E ao longo do tempo eu não sabia se teria muito tempo pela frente pra continuar viajando, pra assistir a todas as reuniões. Porque depois de uma semana de reunião, você precisa de 2 semanas para se recuperar. Mas eu aprendi muito, a partir da experiência de ser o co-fundador da EURALO At-Large, aprendi sobre a ICANN, as dificuldades para participar, etc. Não é simplesmente eu pego um avião e vou a cidade do encontro, há muita preparação, há muita coisa que deve ser elaborada com antecedência. E leva tempo, leva tempo realmente armar o programa da reunião e atingir os objetivos que temos. Por exemplo, ver como se preparar para escolher as reuniões que você quer, é uma semana, há muita energia envolvida. Você tem que participar com muita energia. A maior parte do trabalho na NPOC ou At-Large, como todo trabalho, há muito trabalho entre as reuniões. Toda semana temos, por exemplo, conferência de trabalho. E aí que eu aprendi sobre a ICANN e não na reunião presencial, mas no intervalo. Digamos, a política, dos tempos entre reuniões, onde que eu posso contribuir com o valor. Estou tentando considerar as pessoas novas, ninguém vai fazer nada, vocês vão ser bem recebidos, venham. Vocês podem participar, vocês podem começar a assumir cargos de trabalho, cargos. Porque, em algum momento, nós vamos nos aposentar e precisamos de uma continuidade, com pessoas novas,

com caras novas, com cargos novos para levar a mensagem e melhorar o trabalho de política, para que a próxima geração possa utilizar a internet de modo melhor que como nós estamos fazendo até o momento. Eu gostaria de passar a palavra para Klaus.

KLAUS STOLL:

Como eu dizia antes, temos ferramentas, a unidade constitutiva. Eu quero fazer uma declaração pessoal, eu acredito no DNS, eu acredito nos sistemas de nome de domínio. Eu acho que um dos melhores produtos que aconteceu, que há pra humanidade. Em primeiro lugar, se alguém começar a criticar a ICANN nessa área, sempre digo, bem, pensem bem. Se colocássemos a governança da internet em mãos dos governos ou das companhias, quanto tempo de inatividade teríamos? Quantas vezes teríamos que ligar o computador, nos conectar a internet e ter problemas com isso. Eu acredito que a ICANN fez um trabalho fantástico de custódia do DNS, e acredito que o DNS é algo que realmente serve a humanidade, é uma ferramenta maravilhosa para o desenvolvimento e para a sustentabilidade. Falando do ponto de vista da unidade dos sem fins lucrativos, eu venho desse entorno. É o que diz o nome mesmo, NPOC trata dos temas operacionais do DNS, no que diz respeito a unidades constitutivas não comerciais. Antes de passar a palavra, gostaria de dizer que dedicamos a metade do verão passado tentando passar pela base de dados de ECOSOC e das organizações filiadas e NOGs, na ECOSOC das Nações Unidas, eram 3576 membros somente na Europa. Estou falando somente dos membros europeus. O que nós podemos averiguar foi que deste 3578, somente 39%, estou fazendo um resumo de porcentagens,

logicamente, para não ser tedioso, fizemos algo que eu posso contar a vocês que é difícil. Nós tentamos entrar em contato, por Skype, com 2146 usuários. A pergunta era, por que já não tem sítio web? E 826, 36%, simplesmente não podemos entrar em contato com eles. Supomos que já não existem. O que é interessante é que os 456, ou seja 34%, nos deram a razão dizendo que perderam nome de domínio porque não sabiam que tinham que renová-lo, não sabiam que tinham que fazer uma tarefa administrativa, não sabiam que tinham que pagar uma tarifa regular de manutenção. 332, ou seja, 24%, disseram que não sabiam que tinham que renovar. Realmente foi um trabalho muito difícil de realizar. 16% das organizações simplesmente disse que já não queriam uma página web mundial porque tinham trasladado suas operações aos meios sociais, as redes sociais. E 24,5% das organizações diziam que, "nem sequer sabemos porque, perdemos o interesse em toda a operação". Bem, para encurtar a história, acredito que temos uma grande brecha e um grande problema. Porque todos dizem, "as ONGs estão usando internet, promovendo cursos, etc". E, nós podemos dizer 50% das ONGs que existem tem grandes problemas com o uso da internet, com o uso dos nomes de domínio. Porque estão passando aos sítios das redes sociais. E essa é uma péssima opção para os ONGs, porque pensem nas restrições de formato, de conteúdo, de controle, de segurança. Tudo isso que existe, que não podemos permitir que os meios sociais se transformem na internet dos pobres, das ONGs. Se vocês quiserem escutar vantagens do uso das redes sociais em lugar de uma página web, falem com Sam Lafranco, que fez uma boa apresentação e um bom artigo, em Singapura, na última reunião da ICANN sobre esse tema. Bem, o que estamos fazendo a

respeito disso? Com a NPOC, em colaboração com outras organizações, estamos fazendo o que denominamos uma iniciativa, que se chama Pathfinder. Que significa, tomar o nome da unidade constitutiva. Não estamos interessados na política, não estamos, não nos interessa fazer nenhum esclarecimento. O que nos interessa é, digamos, organizar essas unidades constitutivas. Uma pequena empresa para fazer melhores estratégias na internet. Estamos fazendo, simplesmente, estamos recorrendo a eles, explicando-lhes como eles podem sustentar suas páginas web. Outro ponto muito importante, é suficiente que uma pessoa, ou uma companhia, tenha um sítio web, ele tem que ter um plano de negócios pra sustentá-lo, pra pagá-lo, pra manter atualizados, é uma pena isso. Porque isso existe, e a maior parte das organizações não sabe que forma de fazer isso. Nós temos que explicar a eles. Temos outra área que, o pior que pode ocorrer na internet é ter a página web e não saber como mantê-la. Porque uma vez que se chega a uma certa relação de (hits) [00:25:21] por mês, 50 mil, tipicamente, todos os piratas de nomes de domínio estão buscando um e vão querer cobrar. Depois vocês vão ter que pagar por esses nomes de domínio perdidos. Simplesmente queremos proteger as organizações sem fins lucrativos. Nada mais que isso. Acredito que vamos ter que nos dedicar alguns anos a esse respeito. Espero que quando falarmos sobre isso em 5 anos, esses números tenham mudado significativamente, que as ONGs possam manter seus sítios web.

SALLY COSTERTON:

Obrigado. Eu sou Sally Costerton, dirijo a participação dos atores interessados. Toda a nossas comunicações, todos os atores interessados. É uma grande área que eu dirijo. Estou no (staff) [00:26:51] da ICANN. Não é uma estrutura da ISO, mas aqueles que são novos no mundo da ICANN, o pessoal da ICANN participa profundamente desta área. Eu tenho uma equipe realmente fantástica, que inclui o pessoal que vocês podem ver aqui, entre outras pessoas. Temos aqui, gente do Brasil, do Caribe, da Bolívia. Todos fazem parte da equipe do Rodrigo. Temos recursos humanos em diferentes áreas do mundo. Eu acredito que essa região tem 5, o Rodrigo falou hoje de manhã, há seres humanos que falam seus idiomas e estão mais perto possível de vocês. E isso não é suficiente, porque mesmo que eles sejam os melhores comunicadores do mundo e tenham muita energia e capacidade, nós também necessitamos aproveitá-los. Então nós precisamos melhorar nosso uso da internet para poder transmitir melhor nossa mensagem. Klaus está falando de temas difíceis, não se trata de uma pesquisa fácil, reflete a realidade de que nós enfrentamos todos os dias. O principal problema que costumamos ter é explicar às pessoas porque elas tem que estar interessadas em DNS. Depois o que a ICANN, e porquê, é algo relevante de prestar atenção, ou seja, a ICANN. E, a partir daí, podemos começar a falar de como participar, como se engajar na organização. E os diferentes aspectos de preparação, de compreensão, do que significa participar. Mesmo supondo que se passa por todas essas etapas, há pessoas que chegam a ICANN, particularmente pessoas do setor privado, e muitas vezes dos governos, que estão completamente sem informação sobre a maneira como nós fazemos política. Temos

reuniões, temos debates, isso não é algo muito comum de múltiplas partes interessadas nessas áreas. Essa área representa uma grande oportunidade, porque apesar das barreiras existentes, felicito, obviamente, o Klaus pelo trabalho que eles está fazendo, ele está sendo muito prático e isso é fantástico. Se dedicar a falar de políticas. Nós dedicamos muito tempo pra falar de política na internet, falar de maneira prática para que as pessoas entendam o que estamos fazendo. O fato de que eles possam participar é importante. E sem sua participação o trabalho vai ser menos legítimo e menos poderoso. É muito fácil fazer discursos, mas em última instância, se trata das pessoas e das ferramentas, e das passagens de avião, de conteúdo e de muito conteúdo em diferentes idiomas. E cada vez em um maior número de formatos. Hoje o mundo oferece desafios que são muito importantes, não chegar a uma cidade, organizar uma reunião. Isso não é um problema hoje, se trata de como eu tomo conteúdos técnicos complicados e transformo em coisas que as pessoas realmente possam utilizar e entender. Como infografias, fotos, vídeos. Essa é a vida moderna cada vez mais para muitos, os de menos de 40 isso já é normal. Também investimos muito tempo, dinheiro e energia nessa comunicação, nesse processo. E eu acredito que há uma grande oportunidade no espaço das ONGs, porque pelo menos nesse espaço, há uma melhor compreensão do modelo de múltiplos atores interessados. O conceito de representação igualitária, a paixão que escutamos hoje de manhã, e nos últimos 6 meses, sobre o debate da responsabilidade. A paixão para se assegurar de que a ICANN não optou o futuro por nenhum governo ou organização. Acredito que é um lugar especial nas ONGs e na comunidade de GOs, que tem um ceu

para fazer tudo isso. Quanto mais pessoas pudermos envolver em nossa organização, isso vai nos ajudar. Não só nossa unidade constitutiva, mas isso vai ajudar a disseminar essa compreensão na comunidade dos registros e registradores no setor privado. Não tanto na comunidade técnica, porque eles já entendem, eles lideram essa transformação. Mas isso não se trata somente de fazer porque é o correto, mas sim, por essa parte do mundo da ICANN é muito importante que haja uma grande missão. Obrigado por permitir-me participar hoje, é um grande privilégio. Se vocês tiverem alguma ideia, há muitas formas de nos contarmos na página web. Vocês podem levar na cerimônia da abertura também, em Montevideo. Temos 3 das nossas pessoas aqui, temos uma grande sociedade, grandes associados, há uma grande colaboração com o pessoal. Por favor, se vocês tiverem ideias, compartilhem. Dessa forma podemos melhorar, e já Tijani disse, nós necessitamos vocês. Faz 25 anos, eu trabalhava no setor privado na internet. Na primeira reunião da ICANN eu estava, digamos, chocada. Era um choque pra mim, eu pensava que entrava dentro de um culto e não tinha maneira de sair. Realmente entendo o que sentem os recém chegados, mas eu lhes prometo e lhes aconselho, deixem que flua, não se preocupem por não entender, vocês já vão entender e se fazer amigos de todas essas ideias. Eu pensei que a organização era só tipologia, mas na verdade, é sobre pessoas. Essas relações que mantiveram a internet sustentável e segura durante esses últimos 25 anos. É isso que tentamos preservar quando passamos por essas transições. Para que possa continuar se transformando em algo que nós possamos implementar. Muito obrigado. Se há algo que podemos fazer, algo que vocês quiserem

participar, sou toda ouvidos. Obrigado pela oportunidade de falar com vocês. Muito obrigado.

KLAUS STOLL:

Sally, antes das perguntas e comentário, eu gostaria de fazer outra observação, no que diz a respeito aos governos e setor de negócios. 45 pontos percentuais que não se renovam depois do registro inicial, esses 45% são um novo mercado pra ser explorado e desenvolvido. É razoável, do ponto de vista comercial, e do desenvolvimento, tem sentido do ponto de vista monetário buscar essas negociações operacionais para que façam o melhor, deem o melhor de ti. Isso tem uma melhoria sustentável. Bem, isso era o que eu queria falar. Alguém tem algum comentário, sugestões? Sim? Por favor, digam o seu nome e número de conta.

ROMINA FLORENÇA:

Obrigada. Sou Romina Florença, (cadeira) [00:36:15] do setor acadêmico aqui da Argentina. Eu tenho uma pergunta e alguns comentários sobre a grande apresentação que fizeram. Em primeiro lugar, sua opinião sobre a segurança cibernética e direitos humanos. A relação de equilíbrio entre a seguridade cibernética e a privacidade. E a liberdade. Pode falar em espanhol se quiser. Eu queria saber o que vocês acham da relação cibernética e os direitos humanos, ou seja, a privacidade, intimidade, liberdade de expressão. Qual é a opinião de vocês, melhor dizendo, os especialistas da área para conseguir chegar a esse equilíbrio, regulação na atualidade entre as liberdades. As vezes se vem ameaçadas por leis duras, com respeito a liberdade de expressão ou a intimidade, e a privacidade em prol da segurança

nacional. Ou seja, são interesses contrapostos que merecem ser tratados conjuntamente, não? Eu gostaria de saber sua opinião.

KLAUS STOLL: Muito bem. Quem é que vai responder?

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado pela pergunta. Em primeiro lugar, vou dar uma parte da resposta e vou permitir que outros façam uma outra parte da resposta. A ICANN é um veículo da internet, não é o conteúdo do veículo. Vocês estão entendendo? Os direitos humanos fazem parte do conteúdo, e o que nós colocamos na internet, para que utilizamos a internet é conteúdo. A ICANN não pode fazer nada sobre alguma coisa que tenha a ver com o conteúdo. A ICANN trabalha na segurança, do qual falamos, ciber segurança. A parte de securidade, que trabalha com DNS, é a ICANN. Mas há questões que são técnicas, qualquer outro tipo de segurança sobre o conteúdo, não é o trabalho da ICANN. A ICANN tem um trabalho muito importante. Aqueles que defendem a liberdade, os direitos humanos podem falar, mas a ICANN não pode ser a voz daquele que defende os direitos humanos. Devemos ter a plataforma, devemos possibilitar e fazer o possível para ter uma internet livre. O que isto é uma outra história. Muito obrigado pela resposta.

KLAUS STOLL: Temos uma pergunta. Falou sobre o controle remoto e está rindo.

NÃO IDENTIFICADA: Temos 21 participantes no bate papo. E a pergunta é de Alexander, da Ucrânia. Quais as perspectivas para o domínio IDN Cyrillic para as ONGs?

KLAUS STOLL: Alguém anunciou? Porque eu não. Rudi vai resgatar-nos.

RUDI VANSNICK: Eu não tenho resposta imediata. Mas é bom escutar essa pergunta, o que demonstra que, durante esse tipo de encontros, continua havendo falta de guia para as pessoas que tem essas perguntas. Porque vejam, somos um grupo tentando identificar como melhor se comunicar com a ICANN. Isso demonstra que devemos trabalhar de outro modo para que as pessoas possam encarar essas perguntas. Mas acho que alguém na sala, que deseja tomar a palavra, que tenha experiência, que talvez queira responder.

YULIYA MORENETS: Sou Yuliya Morenets. Sou da secretaria da EURALO. Eu gostaria de ajudar com alguns comentário sobre o assunto. Também sou membro do grupo de trabalho de IDN Cyrillic. Como disse Alexander, incluir isso nos debates é um ponto prioritário. Estamos trabalhando numa norma para contribuir com uma resposta.

KLAUS STOLL: Muito obrigado. Temos uma outra, 2 pessoas lá na sala. Por favor, podem se identificar?

NÃO IDENTIFICADA:

(inint) [00:41:55], do Brasil. Esses encontros, essas reuniões são muito interessantes. Sou membro da sociedade civil, e acabei de chegar a essa reunião, organizada por Rodrigo de la Parra, organizada para a sociedade civil. O nome do título, imaginei que iríamos ver as unidades constitutivas, a unidade da sociedade civil. Mas porque ficam os convidados. Claro, foram convidados, como nós fomos convidados. Nós iniciamos a questão porque ninguém estava tentando encarar esse debate. E acho que depende deles, de cada unidade constitutiva. Por exemplo, a At-Large também está presente. E devemos aproveitar as possibilidades de falar pela própria comunidade, chegar aqui na mesa. É um espaço, e queríamos utilizar esse espaço. Sabíamos que existia a possibilidade de ajudar as pessoas para entender o que significa uma reunião da ICANN, para que vocês pudessem fazer perguntas, para que saibam o que fazer numa reunião da ICANN, em que unidade podem trabalhar, quais assuntos precisam de atendimento especial. Como que eu posso participar? As vezes são organizados eventos e não somos convidados. Mas enfim, essa é a vida. Não podemos estar em toda a parte. Ficamos concentrados, particularmente, nas ONGs. Há um espaço na At-Large para os usuários, para esses NCUC. Mas NPOC fica concentrada no grupo que falta no debate. Acho que os usuários estão muito bem representados. E por isso que saí, fui embora do grupo At-Large, porque acho que eles estão bem representados. É importante que com os números, com os resultados, conseguimos demonstrar que há uma parte da comunidade que falta no debate. Por isso convidamos muitos que não estão aqui, não sei porque não estão.

KLAUS STOLL:

Tem várias pessoas pedindo a palavra. Para ser franco, estou muito surpreso pela pergunta, porque não há nada exclusivo, nem oculto de tudo que estamos fazendo. O que estamos fazendo é não explicar explicitamente, digamos. As pessoas estão aqui, sabem que participam a expectativa. Talvez tenham visto, com NPOC, temos muita colaboração por fora daqui, digamos, com o governo, setor privado. Estudos, (inint) [00:45:11] de advogados. Funciona desse modo, não podemos resolver os problemas sozinhos. Claro que é bom que vocês estejam aqui. Mas enfim, não vamos estar correndo atrás das pessoas que não participam. Não quero ser negativo, mas eu digo que estamos fazendo uma política de portas abertas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Olivier, da ALAC. Eu devo admitir, eu sei que os convites foram enviados. Com certeza alguma delas ficou perdida. Eu só me lembro, eu vi hoje de manhã, que tínhamos essa reunião. E eu achei, "será que eu vi esse convite? Não me lembro". Então é por isso que cheguei tarde. Talvez aconteceu a mesma coisa com outras pessoas, porque há tanta reunião que está ocorrendo. Infelizmente não me lembrei, não vi esse convite, no NCUC. Sinto muito que haja tão pouca pessoas da At-Large. Está Tijani aqui, um cara confiável. O resto de nós, nem tanto. Mas enfim, eu, pelo menos não sou tão confiável. Tudo bem. Esse é um congresso, encontro com muitas atividades. E por outro lado eu procuro os eventos, nos quais devo participar essa semana, porque temos tanta coisa. Há muitas pessoas que querem falar aqui. 1, 2, 3, tem mais? 4.

NÃO IDENTIFICADA: Aqui. Vou falar em espanhol. Por favor, podem utilizar os auriculares? Sou da Argentina. A minha pergunta para esse painel, sobre sociedade civil é sobre a participação remota, pessoas com capacidades, com deficiências, grupos sem acesso a internet como ferramenta maioritária. Eu queria perguntar como vocês estão avançando nessa questão. Tivemos uma pergunta, justamente que veio por participação remota, mas normalmente não há acesso de todos os usuários ao conhecimento dessas ferramentas. Eu queria perguntar como estão trabalhando essa questão, como vocês estão avançando. Obrigado.

KLAUS STOLL: A questão sobre o uso de participação remota, etc. Eu vou dar, do meu ponto de vista, uma resposta não muito satisfatória. Quando tudo começou, na minha primeira experiência com a internet, achávamos que nunca voltaríamos a viajar. Talvez conheçam Avri Doria, um dos nossos mais importantes membros da comunidade. Ele falou sobre a necessidade curiosa de viajar na internet. Parece que, afinal de contas, a participação presencial é muito mais desejável, muito melhor do que a participação remota. Mas, por outro lado, por exemplo, a Sally talvez vai comentar mais sobre como utilizar mais a participação remota para trabalhar. Eu sou velho, eu tenho que olhar as pessoas na cara. Não gosto de trabalhar remotamente. Mas, por outro lado, aconteceu, de por telefone, por Skype. Posso confiar nisso, mas agora ele que quer a palavra.

RUDI VANSNICK: Mais precisamente, quanto a pergunta sobre as organizações, que especialmente estão trabalhando com o caso das pessoas com

deficiências ou com capacidades diferentes. Temos uma capítulo a parte especializado, que faz foco sobre o assunto. E é importante permitir que essas pessoas possam participar. No meu caso temos uma pessoa não vidente, e nós aprendemos muito dessa pessoa. E é isso que está faltando. Essa é uma das coisas que eu tenho no meu plano para o próximo ano, no NPOC, falando em questões operacionais. Isso também faz parte do plano operacional. Se as pessoas não podem participar, nós podemos ajudá-los para que eles possam se reunir com as ferramentas que precisam. E aí precisamos de ONGs, fazendo focos nesses grupos para que eles possam aprender o que é necessário. Se não somos cegos, não sabemos como ler o email, etc. Digamos, sou outras as técnicas, são outras as ferramentas, é outra cultura de comunicação. É diferente da nossa, tem as pessoas que podem ver e tem as pessoas que não podem. E tudo isso faz parte da estratégia que queremos trabalhar no NPOC. Que todas essas ONGs, diferentes grupos, culturas, que todos eles participem para aprender deles o que é necessário. Ter a voz de todos, porque precisamos dele. Em termos de um grande espaço para pessoas com deficiências. Eu vejo que as pessoas não videntes agora podem ler muito mais informação, livros, muito mais do que podiam antes. Há um novo espaço para eles, mas devemos ajudá-los a entrar nesse espaço. Essa é a questão, e temos que aprender de vocês, por isso que pedimos que vocês participassem, pedimos ajuda a vocês. Temos que compreendê-los, temos que saber como funciona, como ajudar para trabalhar com esse grupos.

esta e é necessário escolher onde está o seu interesse. A questão é se não costuma haver um convite formal.

KLAUS STOLL:

Seguinte, o senhor de preto e depois Sandra Franco. Quem mais? Eu não estou moderando muito bem hoje. Mas quem mais tinha levantado a mão para falar? Temos alguém de participação remota? Não.

HARRY:

Eu sou o Harry, normalmente estou em At-Large. Não se trata tanto de uma pergunta, é mais bem um comentário. E tem a ver com a minha experiência com as ONGs, especialmente no Caribe. Eu estou trabalhando em apoio com eles, e é uma situação na qual pode haver 1 ou 2 pessoas voluntárias muito entusiasmadas numa ONG, desenvolvendo um sítio, interagindo com os meios sociais, com as redes sociais. E por razões de tempo, as vezes essas pessoas se retiram e já não estão nesse posto. E não há informação de contato para informar o resto da organização. Houve casos nos quais um sítio na internet, e depois de uns anos se diz, "o que ocorreu que eu não te vi ano passado?" "Bem, eu não sabia onde você estava, porque essa pessoa foi embora e não deixou informação de contato". Esse é o ponto número 1. O ponto 2, há várias ONGs, de acordo com as capacidades técnicas, que talvez não necessitem trabalhar com um sítio. Mas sim, a partir das redes sociais, onde elas integram todos os distintos dispositivos. Pra elas é mais fácil assim, elas criam, por exemplo, um grupo no Facebook. É isso que eu penso, mais ou menos.

NÃO IDENTIFICADO:

Bem, você tem razão. Mas há soluções. Na América Latina, nós temos uma solução única que é tão comum que ninguém pensou nela antes. O que ocorreu na América Latina foi o seguinte, houve distintas organizações, canadenses, francesas, que pagam as ONGs pra que elas criem um sítio. Mas houve, por exemplo, um técnico criou a página e desapareceu. Mas ele tinha um registro do nome, as senhas, e desapareceu. E o resolveram de uma maneira muito simples. Há um movimento latino americano onde as pessoas locais se ocupam dos registros e verificam que haja continuidade. Essa é uma solução bastante simples. No que diz respeito ao perigo de que Rudi pode chegar a bater em mim, eu tenho uma solução que é muito simples. Eu sei que, tecnicamente, não é possível, mas gostaria de explicar o princípio. O que ocorre se tem o nome de domínio, depois temos uma barra que diga ICANN. E uma vez que entram em ICANN, colocar uma senha e tem toda a informação de renovação e antecedentes para manter a página, tecnicamente. Serve à comunidade, ao usuário, todo mundo sabe quando renovar, como renovar, quem é responsável, e tem um efeito secundário que é igualmente importante. Todo mundo vai começar a se perguntar pra que a ICANN serve. Essa é uma boa proposta, se vocês me permitem formulá-la.

KLAUS STOLL:

Alguma pergunta aí atrás?

CONTRERAS:

Eu vou falar em espanhol. Eu sou Contreras, da Guatemala. Trabalho pra ccTLD.GT. E o que senhor menciona é algo que ocorre muito frequentemente conosco. Nos passam, por exemplo, usuários que não renovam informação e o domínio é bloqueado e eliminado. Nós somos uma organização pequena, e temos a oportunidade de ligar para os clientes quando o domínio é bloqueado e perguntar a eles o que ocorreu. E muitas vezes ocorre que eles respondem que não sabiam o que é um nome de domínio, e para que serve. A pessoa que estava encarregada disso deixou o trabalho posto e nunca nos informou nada. Então, nós temos esta preocupação de informar ao usuário o que é a internet, como funciona e como é o nome de domínio. Porque da maior parte das vezes, eles pensam que não precisam da página web. Então é interessante informar-lhes. E temos também o problema de que os (hostings) [00:59:13] ficam com titularidade do domínio. Eles aproveitam que o usuário não sabe no momento de eles mudarem de provedor de (hostings) [00:59:26] e dizem, "agora eles tem que pagar pra ter esse domínio". Então, é algo complicado, estamos tentando resolver essa situação. Mas, só como um comentário, não é para perguntar. Sim, isso acontece. Nós queremos também nos meter mais em At-Large, conhecer como funcionam o sistema de DNS, para que nós também possamos ajudar a manter a quantidade de domínios e melhorar a segurança. Só isso, obrigada.

KLAUS STOLL:

Eu acredito que você está absolutamente correta. E é por isso que nós necessitamos isso. Não é sexy, já sei, voltar aos básicos, mas nós

temos que voltar para continuar construindo. Alguém mais gostaria de fazer algum comentário?

SAM LAFRANCO:

Obrigado Klaus. Alguns comentários breves sobre algumas questões para colocá-las em perspectiva. Os seres humanos se relacionaram durante milhares de anos. As vezes uns contra outros. Temos relações positivas e destrutivas, em qualquer aspecto da vida. Nos últimos 25 anos, passamos digamos, nascemos, fomos adolescentes e agora somos adultos, digamos assim. Estamos vendo o que é ser cidadão, o que estar no ecossistema de internet. Os seres humanos começaram a usar o fogo a milhões de anos e 150 anos depois se descobriu o fósforo. 150 anos atrás. A velocidade com a qual, digamos, a internet se desenvolve é incrível. E parte disso implica na necessidade de ensinar do que é ter cidadania na internet. Parte dessa cidadania implica em saber aonde ir quando há problemas que, quando há algum problema onde nos dirigimos quando há dificuldades. Há algumas vantagens também e problemas e lições a aprender com respeito ao processo de governança de múltiplos atores. Essas são lições aprendidas. Mas não temos que esperar que resolvamos todos os problemas aqui. Para a NPOC, que patrocinou esse sessão, em particular, no preocupa como as ONGs e a sociedade civil em sua organizações utiliza a internet, as oportunidades que a internet dá e os aspectos de estabilização e desequilíbrio. As pessoas que perguntam essas questões sobre direitos humanos e segurança, por exemplo, são perguntas legítimas e podem ser respondidas aqui. Mas os cidadãos tem que ver onde estão as outras bases e que caminho tomar para, digamos, enfrentar os

problemas. Eu, como presidente de políticas da NPOC, eu me preocupo em particular sobre o que vem quanto aos riscos pra a sociedade sem fins lucrativos que estão usando somente os meios, as redes sociais. Vai haver muitos problemas, em particular, no que diz respeito ao financiamento. Uma parte de ser um cidadão responsável na internet tem a ver com dizer quais são os problemas e quais são as responsabilidades que temos que assumir pra avançar no sentido de cidadania. Temos impaciência, mas quando temos impaciência, também temos um plano. E parte do plano que estamos fazendo nessas reuniões é ajudar a desenvolver esse plano. Muito obrigado.

KLAUS STOLL:

Muito obrigado. Algum outro comentário, alguma pergunta?

JOAN KERR:

Eu sou Joan Kerr. Muitas ONGs da sociedade civil são organizações pequenas, não tem uma pessoa que se dedica tecnicamente. Já falamos disso. Uma das oportunidades que nós temos, como sociedade civil, é encontrar soluções como podem gerir os problemas. Por exemplo, a questão das senhas para os sítios web, ou desenvolvimento das páginas. Podemos ajudar essas organizações sem fins lucrativos a funcionar bem. Eles recorrem a nós para que nós sejamos líderes e ajudemos a funcionar. E é muito boa oportunidade para que todos trabalhem conjuntamente ajudando, por exemplo, a encontrar soluções.

KLAUS STOLL: E quanto a soluções, amanhã, depois da constitutiva da NPOC, vamos falar em soluções e implementação dos temas dos quais falamos no sábado passado aqui nesta sala. Olivier, você gostaria de falar? Sally? Bem, a Sally faz um comentário final.

SALLY COSTERNTON: Muito interessantes escutar as perguntas e os comentários dos participantes. Eu estou muito agradecida. Sobre a questão dos pontos de acesso para deficientes, há um grupo de trabalho muito estabelecido no ALAC. Não sei se estende a outros grupos constitutivos. Sim, é um esforço intercomunitário, estamos muito estabilizado, incluindo o pessoal da ICANN, no que diz respeito a tentar abordar de forma profunda os muitos aspectos desta questão. É algo realmente profundo, amplo. Se vocês quiserem participar, por favor, façam-no. Temos que nos dedicar, como grupo, com muita tenacidade. Nem sempre é fácil resolver esses problemas. As vezes buscamos soluções de software que ainda não existem, e nem sempre é bem compreendido. Bem, quanto a pergunta que você fez, a sugestão, melhor dizendo, que você fez, eu faria uma observação pessoal. Eu tomo muitas decisões, especialmente em minha equipe sobre onde devemos estabelecer a linha, colocar os recursos pra participação e onde não fazê-lo. Eu acredito que nessa área em particular, de ajuda prática, essa área é uma área na qual temos que tentar, entre todos, tentar. Eu acredito que o pessoal da ICANN pode capacitar vocês a fazer mais e melhor. Com apoio as viagens, com aumento de conteúdo, com os eventos, com também o conteúdo impresso. Para chegar aos grupos em suas regiões, porque há

necessidade de que isso ocorra. Se eu estivesse a cargo, ou se fosse responsável por uma pequena ONG, a primeira coisa que eu teria que saber era como registrar um domínio. Se fosse muito difícil, eu recorreria ao Facebook. Então, nós estamos fazendo um grande favor pra nós mesmos, se pensarmos que as pessoas não vão fazer isso. Depois elas vão se ocupar da segurança. A sociedade civil faz campanhas, tem urgência, querem fazer as coisas, mudar. Nós podemos dar palestra sobre responsabilidade legal, mas se não pudermos ajudar a fazer seu trabalho de maneira fácil e ágil, eles não vão fazer. Então é importante que nós assumamos esse desafio e que possamos facilitar esse trabalho aos nosso usuários.

KLAUS STOLL:

Obrigado Sally. Eu gostaria de falar algo antes que o Olivier fale sobre esse tema. Rudi, por exemplo, pode falar sobre a implementação prática. Olivier, vamos lá?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Obrigado Klaus. Uma breve nota sobre o grupo de trabalho de acessibilidades. É um grupo de At-Large. Há planos para que se entre no grupo intercomunitário. Mas há tantos grupos intercomunitário nesse momento que quando se menciona a letra CSWG, as pessoas saem correndo do edifício, pensando que vamos ter que por agora os grupos de trabalho que existem. Eu pensei que meu microfone não estivesse conectado. Mas está. Bem, o grupo de trabalho está aberto a todos os que quiserem participar, recebemos todos os que quiserem participar. E o segundo ponto, Sally Costerton mencionou que a ICANN é um lugar que trata de pessoas. E acredito que essa é uma

características da internet, nos caracterizamos como algo técnico, nos enfocamos nisso. Mas houve muitas redes antes da internet, houve muitas redes privadas que chegavam a todo mundo. A grande diferença entre a internet e as outras redes é que a internet foi a rede que as pessoas quiseram usar espontaneamente. As pessoas se uniram a internet, a internet poderia se fazer um paralelo com a ICANN, nesse quesito de ser algo que querem que trata de pessoas.

ALBERTO SOTO:

Bem, um comentário sobre a ICANN, eu falo em inglês, mas é muito mal meu inglês. Eu sou o (chair) [01:10:20] da LACRALO. Escutei uma sugestão muito boa de organizações pequenas que não podem encarar, por exemplo, seus próprio sítio web. Eu acredito que é relativamente fácil para a ICANN gerar um modelo tipificado, é muito simples para o técnico fazer isso e colocar a disposição das organizações que não podem, nem tem pessoal, nem tem fundos para fazê-lo. E, realmente, o investimento é algumas horas, não dinheiro, porque as equipes dentro da ICANN estão, levantar, gerar uma página na web, colocá-la à disposição das distintas organizações. Talvez devesse haver algum tipo de requisito, ou pelo menos deveria ser uma ALS certificada, por exemplo. Então, o esforço, eu acredito que dentro da nossa região, seria muito importante. E acredito que as outras RALOs seria de uma ajuda importantíssima para muitas delas. Para muitas das ALS poder chegar aos seus usuários. Eu vou repetir algo que disse em alguma outra reunião, dentro do LACRALO temos uma ALS, que temos 7 mil membros. Outras 450, outra 150 membros, mas com um sistema de votação aberto. Em cada votação recebem 3500

votações. Eu creio que a ICANN faria (outreach) [01:12:07] gerando esse tipo de contribuição as organizações. Obrigado.

KLAUS STOLL:

Ok. Eu gostaria simplesmente de agradecer, obviamente, eu tenho algo que dizer. Por favor, venham a mim, eu tenho folhetos aqui. Se vocês tiverem interesse, vão falar com o John. E os da ALAC, venham aqui, por favor. Peço desculpa aos que estão no controle remoto. Muito obrigado pelos que estiveram comunicados de forma remota. E obrigado aos intérpretes. Graças a eles, porque graças a eles podemos nos entender uns aos outros em diferentes idiomas. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]